



thelenacrad@hotmail.com

Impresso: quarta-feira, 21 de março de 2007 19:35:24

De: Ariel de Castro Alves <ariel.alves@uol.com.br>
Responder para: per_educa@yahoogrupos.com.br
Enviado: quarta-feira, 21 de março de 2007 09:07:39
Para: per_educa@yahoogrupos.com.br
Assunto: [per_educa] Fw: Presidente da Febem é investigada pelo MP

Anexo: 31b5c4.jpg (< 0.01 MB), 31b632.jpg (< 0.01 MB), 31b661.jpg (< 0.01 MB), 31b6be.jpg (< 0.01 MB)

Da Folha de São Paulo
 São Paulo, quarta-feira, 21 de março de 2007
 □
 □

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200719.htm>>Texto Anterior |
<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200721.htm>>Próximo Texto | <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/inde21032007.htm>>Índice

Promotoria investiga presidente da Febem

Berenice Gianella é suspeita de pagar irregularmente horas extras quando dirigia a Funap (fundação de amparo ao preso)

Denúncia de irregularidade partiu da diretora atual da Funap; conselho de política salarial do Estado proíbe pagamento de horas extras

GILMAR PENTEADO
 DA REPORTAGEM LOCAL

A Promotoria de Justiça da Cidadania de São Paulo abriu inquérito civil para investigar denúncia de pagamento irregular de horas extras na Funap (fundação de amparo ao preso) no período em que a instituição era dirigida pela hoje presidente da Febem, Berenice Gianella. A liberação de horas extras para cargos em comissão (nomeados por indicação, sem concurso público) ocorreu em 2004. A denúncia partiu da própria diretora atual da Funap, Lúcia Casali de Oliveira, que encaminhou uma representação ao Ministério Público no começo deste ano. A Funap também iniciou em 2006 apuração sobre o caso, que está em andamento. Berenice dirigiu a Funap -fundação ligada à Secretaria da Administração Penitenciária que desenvolve programas sociais para presos e ex-detentos- entre 2000 e 2005. Meses depois, assumiu a presidência da Febem (instituição que passou a se chamar Fundação Casa no final de 2006). Entre os documentos encaminhados pela Funap à Promotoria está um bilhete supostamente escrito por Berenice. Na cópia a qual a Folha teve acesso, o papel é timbrado com o símbolo da fundação. Diz o texto: "Ana, como o comunicado da CPS

Atividade nos últimos dias

Novos usuários 4

Visite seu Grupo
 Yahoo! Mail

Conecte-se ao mundo

Proteção anti-spam

Muito mais espaço

Yahoo! Barra

Instale grátis

Buscar sites na web

Checar seus e-mails .

Yahoo! Grupos

Crie seu próprio grupo

A melhor forma de comunicação

[Conselho de Política Salarial] veda a concessão de horas extras, é melhor rasgar o documento da fl. [folha] 03. Peça para o Valter acertar a folha dele pagando duas horas extras, três vezes por semana, para não dar muito na vista".

O bilhete se refere a Ana Claudia Marino Bellotti, então diretora administrativa e financeira da Funap, e a Valter Bezerra Leite, gerente interino de recursos humanos.

O comunicado do Conselho de Política Salarial do governo estadual nº 01/2003, também citado no bilhete, proíbe o pagamento de horas extras "sob pena de responsabilidade dos respectivos gestores". A medida de contenção de verba foi adotada pelo governo do Estado por causa de gastos excessivos de pessoal identificados no ano anterior, superando o limite imposto pela lei. O Ministério Público vai investigar se foi montado um esquema para driblar esse controle e pagar as horas extras.

Autorizações

Além do bilhete que teria sido escrito por Berenice, a atual gestão da Funap encaminhou ao Ministério Público 44 autorizações de pagamento de horas extras assinadas por Berenice ou por outros funcionários do setor de recursos humanos. O total de horas extras e os valores não foram calculados. Das 44 autorizações contidas no inquérito civil, 31 delas têm a descrição de valores. Somente a soma desses casos fica em R\$ 98.142,50. O maior valor liberado em uma única autorização foi de R\$ 7.595,57. Relatórios da Funap encaminhados ao Ministério Público também trazem uma listagem de 19 supostos beneficiados com o pagamento de horas extras. Os pagamentos mais frequentes são para diretores, superintendentes e gerentes. Na maioria dos casos, eram pagas duas horas extras por dia. Além de Berenice, pelo menos outros dois gerentes de recursos humanos assinam as liberações de horas extras contidas no inquérito.

Texto Anterior:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200719.htm>>FAB não trabalha com hipótese de sabotagem

Próximo Texto:

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200721.htm>>"Bilhete foi forjado", afirma Gianella

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/inde21032007.htm>>Índice São Paulo, quarta-feira, 21 de março de 2007

□

□

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200720.htm>>Texto Anterior |

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200722.htm>>Próximo Texto | <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/inde21032007.htm>>Índice

"Bilhete foi forjado", afirma Gianella

DA REPORTAGEM LOCAL

A presidente da Febem, Berenice Gianella, diz que a letra do bilhete contido no inquérito civil aberto pelo Ministério Público é parecida com a dela, mas afirma que o manuscrito foi forjado para incriminá-la.

Gianella admite que autorizou o pagamento de horas extras para funcionários em cargos de comissão na Funap, contrariando a ordem do Conselho de Política Salarial do governo do Estado. Mas afirma que a concessão de horas extras foi necessária por causa do acúmulo de trabalho e da equipe reduzida e que a medida, apesar de proibida pelo governo, está prevista na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

"O que vale mais? A lei federal, a CLT, ou a decisão do governo?", afirmou Berenice. Ela disse, porém, que não comunicou seus superiores do ato de desobediência, que pode ser configurado em improbidade administrativa.

Berenice diz que costumava dar ordens por escrito quando dirigia a Funap e que "pessoas de má-fé" podem ter usado esses manuscritos para forjar um bilhete. "A letra é parecida, eu despachava muito à mão", afirmou ela, em frente ao bilhete. "Eu não sei como montaram isso."

Berenice afirma que desconhece a investigação do Ministério Público e da própria Funap. "Existiam vários funcionários aposentados que eu mandei embora. A gente não sabe o que pode ter gerado essa insatisfação."

Valter Bezerra Leite, ex-gerente de recursos humanos da Funap, afirma que também desconhece a investigação sobre o caso. Ele sustenta, porém, que não cometeu nenhum ato fora da lei e que não fazia nada sem autorização superior.

A reportagem não conseguiu localizar a ex-diretora administrativa e financeira Ana Claudia Marino Bellotti.

Texto Anterior:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200720.htm>>Promotoria investiga presidente da Febem

Próximo Texto:

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2103200722.htm>>Justiça:

Suspeito de matar, promotor fica no cargo

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/inde21032007.htm>>Índice

Mensagens neste tópico (1) Responder (através da web) | Adicionar um novo tópico
Mensagens | Arquivos | Fotos | Links | Banco de dados | Enquetes | Associados | Agenda

YAHOO! GRUPOS
BRASIL

Alterar configurações via web (Requer Yahoo! ID)

Alterar configurações via e-mail: Alterar recebimento para lista diária de mensagens | Alterar formato para o tradicional

Visite seu Grupo | Termos de uso do Yahoo! Grupos | Sair do grupo

FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**

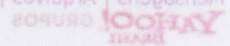
FOLHA DE S.PAULO **cotidiano**

Visite seu grupo | Termos de uso do Yahoo! Grupos | Sair do grupo

formato para o tradicional

Alterar configurações via e-mail: Alterar recebimento para lista diária de mensagens | Alterar

Alterar configurações via web (Reduzir Yahoo! ID)



Mensagens | Arquivos | Fotos | Links | Banco de dados | Endereços | Associações | Agenda
Mensagens neste tópico (1) Responder (através da web) | Adicionar um novo tópico

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/index21032007.htm>> Índice

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/f2103200725.htm>> Justiça:

Meu novo Texto

investiga presidente da Fepem

<<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/f2103200720.htm>> Promotores

Texto Anterior:

ex-diretora administrativa e financeira Ana Claudia Marino Bellotti.

A reportagem não conseguiu localizar a

lata, nada sem autorização específica.

investigação sobre o caso. Ela também, porém,

luminos da Funes, afirma que também desconhece a

Valler Bezerra Leite, ex-gerente de cursos

empora. A gente não sabe o que pode ter gerado essa investigação."

vidos funcionários aposentados que eu mandei

Ministério Público e da própria Funes. "Existem

Genérico afirma que desconhece a investigação de

à mão, afirmou ela, em frente ao dilema. "Eu não sei como montar isso."

bilhões. "A letra é parecida, eu desconfio muito

podem ter usado essas manuscritas para fazer um

quanto dirigiu a Funes e que "pessoas de má-fé"

Genérico diz que costumes das cartas por escrito

em improbidade administrativa.

de ato de improbidade, que pode ser configurado

disse, porém, que não comunicou seus superiores

forças do governo", afirmou Genérico. Ela

"O que vale mais? A lei federal, a C.T. ou a

(Consolidação das Leis do Trabalho).

proibida pelo governo, está prevista na C.T.

equipe técnica e que a medida, apesar de

necessária por causa do acúmulo de trabalho e da

Mas afirma que a concessão de notas extras foi

Conselho de Política Salarial do governo do Estado

comissão na Funes, configurando a criação de

notas extras para funcionários em cargos de

Genérico admite que autorizou o pagamento de